

O bom atendimento num hospital público

Natália desiste de planos de saúde e médicos do Fundão conseguem curá-la

08078
Múcio Bezerra

• A qualidade do atendimento nos hospitais públicos também pode ser medida no coração do paciente, onde, por exemplo, ficou alojada uma gratidão crônica, no caso da jornalista desempregada Natália Pena, de 25 anos. Portadora de um raro tipo de meningite causada por fungo, ela sentia dores de cabeça terríveis, que só cessaram depois que foi internada e medicada no Hospital do Fundão, da UFRJ. Na enfermaria onde ela está sendo atendida, falta roupa de cama. No banheiro, um cano substitui o chuveiro. Mas nos médicos, enfermeiros e atendentes sobram competência, profissionalismo e dedicação aos doentes, segundo depoimento de Natália, confirmado, em carta ao GLOBO, por sua irmã Luizete.

Natália e sua irmã elogiam os médicos Carlos Alberto Argento, Suzy Andries Nogueira, Marcelo Vieira, Eduardo, Victor, Paulo Feijó, Alberto e Hugo. A gratidão da paciente vai também para os en-

03 NOV 1996
fermeiros Wagner, Laércio, Esther, Nádia, Vera, Cristiane e estudantes de medicina que, segundo ela, demonstraram dedicação exemplar. E Natália não esperava por isso: só foi procurar um hospital público porque ficou doente em agosto, quando trocou de plano de saúde e não pôde usar os serviços do novo, pois não tinha cumprido o período de carência.

A jornalista passou pelos consultórios de oito médicos até que um deles conseguiu diagnosticar, corretamente, sua doença: uma meningite rara provocada pelo fungo *Cryptococcus*. Ficou 33 dias sentindo fortes dores de cabeça. Tinha febre e vomitava constantemente. Foi informada que, em hospital particular, o tratamento custaria de R\$ 4 mil a R\$ 5 mil semanais, fora os gastos com medicação. Sua família não tinha condições de pagar o tratamento.

— Foi o neurologista José Francisco Salomão quem descobriu a minha doença. O doutor Hamilton Clemente fez uma punção lombar que acusou a presença do

fungo. Aí, ele pediu a internação com urgência. Eu deveria ficar internada pelo menos um mês, mas não tinha como pagar o tratamento. Eu já não andava nem enxergava direito. Foi aí que, no dia 25 de setembro, vim parar no Hospital do Fundão, onde minha irmã contou o meu problema para o doutor Argento. Ele foi maravilhoso e mandou me internar na mesma hora — conta Natália.

Ela disse que, depois de internada, foi muito bem atendida pela doutora Suzy. A médica explicou que o tratamento seria prolongado, mas a doença tinha cura. Natália recebeu logo um medicamento adequado e, dois dias após, já não sentia mais dores. Não vomitava nem sentia febre.

— Foi um alívio. O que mais me impressionou foi a dedicação dos médicos. O banheiro não tem chuveiro elétrico, mas uma enfermeira esquentava a água para a gente. Fui tratada com muito carinho, nos 21 dias em que fiquei internada. Estou muito grata pelo que fizeram por mim aqui. ■